

Coro e Orquestra Gulbenkian

Giancarlo Guerrero
Boris Giltburg



10 + 11 out 24

10 out 24 QUINTA 20:00

11 out 24 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian*

Giancarlo Guerrero Maestro

Boris Giltburg Piano

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Sergei Rachmaninov

Concerto para Piano e Orquestra n.º 2,
em Dó menor, op. 18

c. 34 min.

1. *Moderato*
2. *Adagio sostenuto*
3. *Allegro scherzando*

INTERVALO

Gustav Holst

Os Planetas, op. 32

c. 50 min.

1. *Marte, o que traz a guerra*
2. *Vénus, a que traz a paz*
3. *Mercúrio, o mensageiro alado*
4. *Júpiter, o que traz a alegria*
5. *Saturno, o que traz a velhice*
6. *Urano, o mágico*
7. *Neptuno, o místico*

* Com participação de jovens músicos
do Estágio Gulbenkian para Orquestra

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Sergei Rachmaninov

(Semyonovo, 1873 – Beverly Hills, 1943)

Concerto para Piano e Orquestra n.º 2, em Dó menor, op. 18

—

COMPOSIÇÃO 1900-1901

ESTREIA Moscovo, 9 de novembro de 1901

DURAÇÃO c. 34 min.

Caso único entre os compositores russos da sua geração, Sergei Rachmaninov atingiu uma posição proeminente no panorama internacional nas primeiras décadas do século XX, mercê da prolixa atividade criativa como compositor, pianista e diretor musical de instituições como a Sociedade Filarmónica de Moscovo ou a Orquestra Sinfónica de Boston. Para a reputação então firmada contribuiu a obra que inaugura o presente concerto, marco carismático do repertório concertante para piano e orquestra. Na primavera de 1897, o músico caiu numa depressão profunda, motivada pela receção desastrosa da sua Sinfonia n.º 1, dada a ouvir ao público de São Petersburgo a 28 de março do mesmo ano, pela batuta do afamado Alexander Glazunov, que não estaria nos seus melhores dias, ao que rezam as críticas coevas. Foi o início de um longo hiato, marcado pelo desânimo e pela falta de alento. Em janeiro de 1900, Rachmaninov procurou a ajuda do psiquiatra Nicolai Dahl, o qual era também músico amador. Por sugestão deste último, Rachmaninov empreendeu a composição do Concerto para Piano n.º 2, partitura que se viria a tornar uma das páginas mais populares da literatura concertante de alto virtuosismo.

Uma série de majestosos acordes percorre o teclado, em crescendo, desde o início do primeiro andamento. O primeiro tema é introduzido pelas cordas sobre uma série de protuberantes figurações no piano. Segue-se o segundo tema, breve e nostálgico, nas cordas. A conjugação inventiva do material constituinte destes dois temas é levada a efeito no desenvolvimento. Sobrevém ainda um terceiro componente temático, breve arabesco entoado pelas madeiras, o qual virá a adquirir maior projeção na recapitulação desta forma de sonata regular. Todo o segundo andamento, *Adagio sostenuto*, é dominado por uma atmosfera de grande lirismo, salientando-se, a par da escrita pianística, os gestos melódicos serenos da flauta e do clarinete. A influência de Franz Liszt parece assomar na secção central, *Piú animato*, por via dos movimentos escalares e das figurações ornamentais. Os primeiros compassos do andamento final, *Allegro scherzando*, estabelecem uma referência ao terceiro tema do andamento inicial, o que confirma o seu papel cíclico na conceção global da obra. Em diversas passagens é possível entrever gestos melódicos e harmónicos reminiscentes do *Finale* do Concerto para Piano n.º 1 de Tchaikovsky. Rachmaninov reserva para o final a força orquestral em toda a sua amplitude, com o apoio dos densos acordes tocados pelo solista.

Gustav Holst

(Cheltenham, 1874 – Londres, 1934)

Os Planetas, op. 32

—

COMPOSIÇÃO 1914-1916

ESTREIA (PÚBLICA) Londres, 15 de novembro de 1920

DURAÇÃO c. 50 min.

Entre os compositores ingleses que atingiram a maturidade criativa até à Primeira Guerra Mundial destacam-se Ralph Vaughan Williams e Gustav Holst. Separados por apenas dois anos de idade, os dois músicos ingressaram no Royal College of Music de Londres, tendo-se conhecido nessa instituição, no ano de 1895. A fervilhante propensão criativa e a partilha de experiências cimentaram uma amizade que perdurou ao longo da vida. A música de Holst, tal como a de Vaughan Williams, reflete o interesse pela música tradicional e pela polifonia antiga, muito embora tenha sido também inspirada por influências extraeuropeias, designadamente dos vedas e do sânscrito indianos. Autor de uma extensa produção musical que engloba a música de câmara, a ópera, a música coral e sinfónica, a música de câmara e a canção para voz e piano, Holst ficou conhecido, acima de tudo, pela suite orquestral intitulada *Os Planetas*, composta entre 1914 e 1916. Trata-se de uma suite de grande escala, constituída por sete andamentos distintos que representam as qualidades astrológicas que o imaginário tradicional atribuiu aos sete planetas que eram conhecidos à data da composição, com a exceção notória da Terra (a qual Holst pôs de parte por ser o centro da observação cósmica). Bastante influenciada pelos ecos de um modernismo latente, patentes,

por exemplo, no recurso a métricas irregulares, *Os Planetas* pode conceber-se como um extenso fresco orquestral, iluminado por ideais difusos de conceção programática, herdados do Romantismo. *Marte, o que traz a guerra*, inaugura a partitura, com rasgos de aviso nos metais, premonitórios de conflito, fazendo lembrar que todas as guerras da história da humanidade sempre se viram condicionadas, de algum modo, pelo alinhamento dos astros. A este quadro de agitação intempestiva, Holst faz suceder o planeta *Vénus, a que traz a paz*, estabelecendo marcado contraste. Após a evocativa entrada, em que as trompas alteram com as flautas, oboés e clarinetes, as cordas tecem uma atmosfera serena, de natureza sonhadora e com vago recorte oriental, trazido pela matriz pentatónica dos motivos melódicos. *Mercúrio, o mensageiro alado*, desempenha um papel análogo ao do *scherzo* tradicional, evocando a verve feérica de *Sonho de uma Noite de Verão* de Mendelssohn. Destacam-se, especialmente, as sonoridades da flauta e da celesta na construção desta torre de fantasias sonoras. Por sua vez, *Júpiter, o que traz a alegria*, expande o leque de referências à tradição musical europeia, introduzindo uma textura vibrante, tributária das danças populares. O momento alto do andamento surge mais à frente, quando os violoncelos entoam a expressiva melodia que quase configura um hino celebrativo, desprovido de texto. Segue-se *Saturno, o que traz a velhice*, caracterizado por uma longa introdução com caráter sombrio, apoiada em ostinatos simples das harpas e das madeiras. Os metais encetam depois uma secção em estilo de coral que, na verdade,

constitui um prelúdio, em crescendo, para a imponente marcha liderada pelos trompetes, com o apoio do *tutti* orquestral. Um último aceno aos anos portentosos de maturidade, antes do regresso à calma e ao recolhimento. O penúltimo andamento, *Urano, o mágico*, faz soar um motivo constituído por quatro notas, nas partes dos trompetes, trombones e tubas, o qual desempenha um papel de fundo da unificação musical do andamento. Segue-se breve secção de marcha protagonizada pelos fagotes, vagamente reminescente da marcha fúnebre da *Sinfonia Fantástica* de Hector Berlioz. O discurso torna-se depois mais expansivo, contando com seções agitadas de *tutti* que alteram com citações da anterior marcha fúnebre. No final do andamento, Holst introduz um momento de natureza impressionista, a partir das cordas, o qual se vê rapidamente perturbado pela anterior marcha dos fagotes, antes do regresso em força do motivo unificador, em uníssono dos metais. O último andamento, *Neptuno, o místico*, desenvolve um discurso orquestral misterioso, polarizado em torno de relações harmónicas pouco comuns e sempre em registo *pianissimo*. A sonoridade da orquestra vai-se amplificando levemente, até encontrar o reforço de um duplo coro que tem, na sua constituição, dois sopranos e um contralto, respetivamente. Não havendo texto, as vozes declamam um vocalizo etéreo que reforça a natureza sideral da partitura e nos traz os ecos da ancestral “música das esferas”.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Giancarlo Guerrero

O maestro Giancarlo Guerrero foi distinguido com seis prémios *Grammy*. Em 2024/25, cumpre a sua sexta e última temporada como Diretor Musical da Orquestra Sinfónica de Nashville, com a qual estreou mais de duas dezenas de obras e realizou vinte e uma gravações comerciais que receberam treze nomeações para os *Grammy*. Recentemente foi nomeado Diretor Musical da Orquestra de Sarasota, na Flórida, com início de funções em 2025/26. Dirige regularmente as principais orquestras norte-americanas, incluindo a Filarmónica de Nova Iorque, a Sinfónica de Chicago a Sinfónica de São Francisco, a National Symphony (Washington DC) e as orquestras de Boston, Baltimore, Cleveland, Cincinnati, Dallas, Detroit, Indianapolis, Los Angeles, Milwaukee, Montreal, Filadélfia, Seattle, Toronto, Vancouver e Houston. Têm sido muito aplaudidas as suas regulares apresentações na Europa, bem como no Brasil, na Nova Zelândia e na Austrália. Giancarlo Guerrero foi Diretor Musical da NFM Filarmónica de Wrocław (Polónia), Maestro Convidado Principal da Orquestra de Cleveland e da Orquestra Gulbenkian, Diretor Musical da Eugene Symphony e Maestro Associado da Orquestra do Minnesota. Tem-se dedicado também às orquestras de jovens, colaborando com o Curtis Institute of Music (Filadélfia), a Colburn School (Los Angeles), a National Youth Orchestra (Nova Iorque) e a Yale Philharmonia. Está também envolvido no programa *Accelerando*, da Sinfónica de Nashville, que proporciona uma intensa formação musical a jovens talentos. Giancarlo Guerrero nasceu na Nicarágua, mas emigrou para a Costa Rica na infância. O seu talento musical permitiu-lhe estudar percussão e direção de orquestra na Baylor University, nos EUA, tendo obtido o grau de Mestre em Direção de Orquestra pela Northwestern University.

Boris Giltburg

Intérprete profundamente sensível e perspicaz, Boris Giltburg apresenta-se regularmente nas mais prestigiadas salas, incluindo o Concertgebouw de Amesterdão, o Bozar de Bruxelas, a Elbphilharmonie de Hamburgo, o Southbank Centre de Londres, o Carnegie Hall de Nova Iorque, o Rudolfinum de Praga ou o Konzerthaus de Viena. Na temporada 2024/25, interpreta o ciclo integral das Sonatas para Piano de Beethoven, no Wigmore Hall, em Londres. Para celebrar o 150.º aniversário de Rachmaninov, em 2023, Giltburg lançou o último disco do seu aclamado ciclo de Concertos para Piano, que foi destacado com um *Choc* da revista *Classica*. Na presente temporada, dá continuidade ao ciclo Beethoven, uma vez que, em 2020, para celebrar o aniversário do compositor, embarcou num projeto único para gravar e filmar as 32 Sonatas para Piano. Ainda em 2024/25, interpreta concertos para piano de vários compositores, incluindo Rachmaninov, com a Hallé Orchestra, a Sinfónica de Bournemouth e a Orquestra Gulbenkian, Prokofiev, com a Orquestra Nacional Belga e a Sinfónica de Stavanger, Tchaikovsky, com a Filarmónica de Londres, Mozart, com a Sinfónica de Hamburgo, Chostakovitch, com a Filarmónica Enescu, Bartók, no Teatro Colón de Buenos Aires, e Grieg, com a Filarmónica de Dresden. Boris Giltburg grava em exclusivo para a Naxos desde 2015, tendo ganho os prémios *Opus Klassik* e *Choc de Classica* pelos Concertos para Piano de Rachmaninov, e um *Diapason d'Or* pelos Concertos para Piano e o seu próprio arranjo do Quarteto para Cordas n.º 8 de Chostakovitch. Recebeu também um prémio *Gramophone* pelo Quinteto com Piano de Dvořák (Supraphon), com o Quarteto Pavel Haas, bem como o *Diapason d'Or* e *Choc de Classica* pelo lançamento do Quinteto com Piano de Brahms.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto a cappella como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

Coro Gulbenkian

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Beatriz Ventura
Claire Santos
Cristina Ferreira
Filipa Passos
Lucília de Jesus
Maria João Sousa
Maria José Conceição
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Sara Afonso
Tânia Viegas
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Carmo Coutinho
Catarina Saraiva
Estrela Martinho
Inês Martins
Joana Esteves
Joana Nascimento
Laura Lopes
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Mafalda Borges Coelho
Manon Marques
Margarida Simas
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Verónica Santos

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Inês Rosário
Marta Ferreira de Andrade
Inês Nunes
Joaquina Santos

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos CONCERTINO
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Piotr Rachwal
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Rui Cristão
João Vieira de Almeida*
Rosa de Sá*

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Nelson Nogueira
Miguel Simões
Asilkan Pargana
Catarina Resende
Miguel Gomes*
Sara Llano*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Micaela Miranda
Raquel Noemi
Márcia Marques
Sara Farinha
Bárbara Ferreira

VIOLONCELOS

Martin Henneken 1º SOLISTA
Gonçalo Lélis 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
João Valpaços
Hugo Paiva
Maria Leonor Moniz
Pedro Fernandes

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Diogo Pereira

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Natália Monteiro 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

Orquestra Gulbenkian

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Jorge Pereira 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

Xavier Novo 1º SOLISTA*

João Carvalho 1º SOLISTA*

TUBA TENOR

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

Nicola Woud 1º SOLISTA*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Tomás Rosa 2º SOLISTA*

Cristiano Rios 2º SOLISTA*

CELESTA

Inês Mesquita 1º SOLISTA*

ÓRGÃO

Sérgio Silva 1º SOLISTA*

HARPA

Ana Aroso 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

—

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Pedro Canhoto

Fábio Cachão

Inês Nunes

Estágio Gulbenkian para Orquestra 2024

PRIMEIROS VIOLINOS

André Teixeira
Angélica Fonseca
Bruna Sousa
Carolina Picas Magalhães
Daniela Barros
Inês Branco Quintas
Rita Salgado Santos

SEGUNDOS VIOLINOS

Francisca Ferreira
Guilherme Lourenço Reis
Leonardo Martins
Miguel Lopes
Rodrigo Teófilo
Tânia Nércio

VIOLAS

Alexandra Ramos
Carolina Ornelas
Clarisse Gomes
João Marcos
Rafaela Riscado

VIOLONCELOS

Margarida de Almeida
Mariana Neves
Teresa Martins

CONTRABAIXOS

Luís Miguel Ferreira
Pedro Bettencourt
Vitor da Silva

FLAUTAS

Alexandra Félix
Matilde Bernardo

OBOÉS

Leonor Marinho
Sara Neves

CLARINETES

Hugo Nóbrega Pereira
João Miguel Soeiro

FAGOTES

Leonor Queirós Dias
Maria Azevedo Martins

TROMPAS

Carolina Silva
César Luís
Georgi Yordanov

TROMPETES

André Ponte
Rafael Pinto

TROMBONES

Duarte Neiva

TUBA

Miguel Medeiros

PERCUSSÃO

João Castro Gomes

HARPA

Maria Vassalo Lourenço

TUTORES

Ana Beatriz Manzanilla CORDAS AGUDAS

Manuel Rêgo CORDAS GRAVES

Vera Dias MADEIRAS

Rui Fernandes METAIS

Abel Cardoso PERCUSSÃO

Ana Aroso HARPA

Catarina Lobo COORDENAÇÃO GERAL E DE PRODUÇÃO

Inês Lopes ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

19 out 24

SÁBADO 18:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Met Opera Live in HD

Grounded

**New York Metropolitan
Opera Orchestra**

Yannick Nézet-Séguin Maestro

Michael Mayer Encenação

Jeanine Tesori



Grounded © PAOLA KUDACKI - MET OPERA

20 out 24

DOMINGO 12:00 / 16:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Concertos de Domingo

Vamos à Ópera!

Orquestra Gulbenkian

José Eduardo Gomes Maestro

Silvia Sequeira Soprano

Carlos Monteiro Tenor

Verdi, Puccini, Mascagni



Silvia Sequeira © DR

16 outubro

QUARTA, 20:00 — M/6

Coro Gulbenkian a cappella

**Martina
Batič**

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

